ANO 4.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1924 N.º 987

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão.
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

Joaquim Manso

Está de volta a Lisboa o sr. dr. Joaquim Manso.

Para todos os que trabalham e cooperam neste jornal a tarde de hoje é de festa. Temo-lo dito varias vezes, e nós dizemos alto quanto sentimos: nesta casa todos são uma familia, e o sr. dr. Joaquim Manso, ao mesmo tempo que é o amigo maior, é nela o guia, o espirito condutor e animador de vontades.

O sr. dr. Joaquim Manso, queridissimo amigo e camarada, representou nas ilhas, onde foi em missão intelectual, acompanhado de

Joaquim Manso

(Desenho de Eduardo Malta)

ilustres pensadores, artistas e homens de letras, o jornalismo português do continente, juntamente com outros jornalistas de altissimo valor e categoria. O nosso director soube pôr, no desempenho da sua missão, aquela nobresa de alma, juventude de espirito, profundesa de ideias, e elegancia moral e de maneiras que são a caracteristica mais eminente do seu feitio de homem do nosso tempo e de português.

Saudamo-lo enternecidamente. Saudamo-lo com respeito e ao mesmo tempo com alegria, a alegria salutar que desejamos por seu conselho que seja sempre a base de todo o trabalho nesta casa.

Saudamo-lo como a um chefe que volta, não tendo nunca deixado de estar comnosco, e como um amigo que torna aos seus amigos, não tendo deixado uma só vez de os acompanhar, em todos os transes.

O NOSSO amigo e ilustre compositor musical que em Espanha obteve ha pouco tempo um insofismavel triunfo artistico, na atribuição que lhe foi feita do primeiro premio de um concurso de composição musical de grande classe — Ruy Coelho — acaba de ser distinguido em Madrid com uma notavel, invulgar recepção que em sua honra foi dada na Legação de Portugal. Ali compareceu tudo quanto ha de mais distinto, de mais categorisado nas artes, nas letras, na critica e no jornalismo, de situação oficial e de representação consagrada na capital espanhola. Foi justa a consagração.

Com este pretexto, é-nos sobremodo agradavel salientar aqui — até que o possamos fazer de uma maneira mais ampla — a acção tão inteligente quanto patriotica, tão notavel quanto gentilissima, do eminente diplomata que é o sr. Melo Barreto, muito ilustre ministro português na côrte espanhola. De facto, a acção constantemente norteada pela isenção mais nobre e pelo patriotismo mais dignificante, do nosso queridissimo amigo e antigo jornalista sr. Melo Barreto, é daquelas que consagram um diplomata e o tornam estimado, sem favor, por todos os portugueses, de todas as categorias politicas, que visitam a capital espanhola. O sr. Melo Barreto, que disfruta em Madrid uma grande situação diplomatica, conseguida pela sua elegancia moral e pelo seu espirito, prestigiou definitivamente a nossa representação em Madrid, tornando-se, por ela, credor do carinho dos portugueses e do respeito de todos os espanhois. Dezenas de factos o atestam ha dois anos a esta parte, e se a recepção da aristocracia espanhola, da diplomacia, das academias e de todos os elementos de distinção da côrte, feita ha um ano no Palacio de Portugal aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral é daqueles que não esquecem, e afirma um diplomata, a simples homenagem a Ruy Coelho, como aquelas prestadas a todas as notabilidades portuguesas, é tambem das que, honrando o artista, afirmam o valimento e o patriotismo do Ministro português.

* * *

PELO que se lê hoje no *Diario de Noticias*, numa entrevista realizada com o ilustre secretario geral do ultimo Congresso das Misericordias, o sr. Sebastião Alfredo da Silva, havia um antigo compromisso, de ordem tradicional, que obrigava os Provedores das Misericordias a «fazer as amizades» pela Pascoa, das pessoas que andavam desavindas. Aproveitando a oportunidade do Congresso, que foi pela Pascoa, dois congressistas eminentes tiveram de fazer as pazes durante o Congresso, e foi essa uma scena bem emocionante. Se Portugal não fosse um pais onde toda a gente está congraçadissima com o seu semelhante, só por isso valia a pena fazer congressos mais a meudo.

* * *

E' EMBARCADA ámanhã para Inglaterra a bordo do vapor «Arlanza», devendo começar a sair da Moeda ás 5 da madrugada, a prata nacional, a que os jornais ultimamente se têm referido.

* * *

DEVEM ter chegado hoje a Lisboa, no *Sud* da tarde, os ilustres escritores e nossos amigos srs. drs. João de Barros e Costas Nearchos.

UM petizito de ano e meio, de uma linda cabeça loura, e imponentemente incapaz de chorar — como depois se verificou — perdeu-se esta tarde da familia, uma pobre gente que mora ali para D. Pedro V. Trouxeram-no á nossa redacção, onde foi recebido com alegria, e onde se manteve na classica mudez dos petizes — que ainda não sabem falar. Muito sujo, ia achando explendidas as bolachas que lhe tinha comprado o guarda civico, achador e generoso, o n.º 2.056 aqui das Mercês. A certa altura chegou a mãe. Scena comovente para a historia da nossa redacção. O petiz — «mudo de lagrimas», como sucede a todas as crianças a quem não doe nada, ia achando tudo bem. Como diria Amarylis, os pesitos pretos por baixo e côr de rosa por cima, sentiam-se bem neste sobrado amigo. A certa altura, a mãe, feliz de o não ter perdido, achou horas de o levar. Nós dissemos: «vá dar uma volta, e venha depois buscá-lo».

A mãe olhou para nós, um por cada vez, e disse então, num imprevisto agradecimento, emfim, que nós não esperavamos:

— Mas não irá ele, aqui dentro, perder-se definitivamente?

* * *

O SR. dr. Afonso Costa, saindo de Lisboa imprevistamente, complicou a situação politica que está longe de se encontrar esclarecida.

«A situação é cada vez mais confusa», dizia ao *Diario de Lisboa* alguem estreitamente ligado ao governo, o mais estreitamente possivel. «O governo não se sente suficientemente apoiado em Camaras, nem vê deante de si a desconfiança clara que estabelece uma indicação constitucional. Neste caso que fazer? Esperar».

Mas esperar o quê? A esperança que para muitas pessoas representa sempre a passagem meteorica do sr. dr. Afonso Costa por Lisboa desfez-se. Sabemos, no entanto, que o ilustre homem publico volta a Lisboa dentro em breve.

* * *

OS portadores de *passes* das Companhias Cerris e Ascensores Macanicos deram já em extranhar — e com razão — que, estando o 1.º semestre do ano preso por dias, ainda agora não haja noticias a respeito dos novos *passes* para o semestre seguinte. Efectivamente, que tenhamos dado por isso, não vimos ainda sinal algum que nos mostre as aludidas companhias dispostas a tratar do caso, que interessa uma grande parte da população lisboeta. Como a Camara Municipal tambem se mantem calada — queremos crêr que seja por esquecimento — não deixará de ser oportuno lembrar ás entidades competentes a conveniencia de se ir pensando no caso, para que se não diga que está na forja mais algum desacerto dos que soem fazer se agora em silencio.

* * *

O SR. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal no Vaticano, parte amanhã para a sua casa do Norte, e segue depois no *Sud* para Paris. Todas as *démarches* que, á margem da sua situção diplomatica, o sr. dr. Augusto de Castro aqui fez para solucionar, ou preparar a solução, do conflito do *Diario de Noticias* foram daquelas que honram um homem, um jornalista, um amigo e um português.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Depois do torneio olimpico

Do sr. consul geral do Uruguay em Lisboa, acabamos de receber uma carta, que, por interessante, transcrevemos integralmente:

Señor redactor — Dos lineas tan solo para agradecerle la defensa que de mis compatriotas, vencedores de «foot-ball» en el campeonato olimpico de Paris, hace su acreditado diario, en su numero de ayer.

«Mis compatriotas los uruguayos, y no «uruguayanos» — pues estos son los naturales de la provincia de Uruguayana (Brasil) — no son professionales, si no simples aficionados, pues la mayoria de ellos son empleados de casas de comercio de Montevideo.

«Cuando jugaron en Madrid, me interesé con ellos para que viniesen a Portugal, respondiendome, que esse era su mayor deseo. Y al observarles que pedian uma cantidad elevada, teniendo en cuenta la desvalorizacion del escudo, me contestaron: que contra todos sus deseos se veian obligados a hacerlo asi, porque «la mayoria de ellos sostenian a sus familias con los sueldos que ganabam en las casas de comercio de las cuales eran empleados», y que como ahora no los cobraban, desde Europa tenian que mandarles dinero para su sustento, siendo esta la causa por la qual se veian obligados a pedir sumas relativamente crecidas.

«Con esta oportunidad me es grato suscribirme del señor director, su atento y s. s. — Francisco Milans — Consul general del Uruguay.»

Dois desafios internacionais

Ante-ontem, em Paris, a «équipe» da Armenia empatou com o «onze» da Tcheco-Slovaquia, por 1 a 1.

Em Viena, a selecção austriaca bateu o grupo olimpico do Egipto, por 3 bolas a 1.

CICLISMO

A «Volta da França»

Começou no domingo a formidavel prova ciclista da «Volta da França», justamente considerada como a mais dificil competição em estrada.

A primeira «étape», Paris-Havre, foi ganha pelo italiano Bottechia, que cobriu os 381 quilometros em 15 h. 3 m. 14 s., ou seja uma media de 25 k 474 á hora.

Segundo o regulamento, para a classificação geral, o italiano ganha um avanço de 3 minutos sobre o «tempo» que realmente efectuou.

A classificação dos dez primeiros, é por ora a seguinte:

1.º — Bottecchia (Italia)...	15 h. 00 m. 14 s.	
2.º — M. Ville (França) ..	15 h. 3 m. 14 s.	
3.º — F. Sellier (Belgica)..	«	
4.º — H. Pélissier (França)	«	
5.º — Frantz (Luxemburgo)	«	
6.º — Brunero (Italia)	«	
7.º — Tiberghien (França).	«	
8.º — Barthelémy (França).	«	
9.º — Omeye (França). ...	«	
10.º — Scieur (Belgica).....	«	

AUTOMOBILISMO

E' batido um «récord» mundial

No circuito internacional de Cremona, realizado ha dias, em Italia, foram feitas as maiores velocidades até aqui estabelecidas em estrada.

O corredor Ascari (*Alfa-Romeo*) fez em 10 quilometros, 195 quilometros á hora, o que faz supor ter ultrapassado a velocidade horaria de 200 quilometros.

O percurso total de 321 quilometros, foi feito em 2 h. 2 m., o que deu a media de 158 quilometros.

Na mesma corrida, Campani num *Alfa-Romeo* de serie, bateu o «récord» das 200 milhas, á media de 152 quilometros, e cobriu os 10 quilometros lançados, á 178 de media.

TAUROMAQUIA

Belmonte

retirou-se definitivamente

e em Badajoz

POZ-SE O SOL...

«Fenómeno», «Terremóto», «Cataclismo», «Pasmo de Triana», tudo e muito mais saiu das penas exaltadas dos trovadores e das gargantas enrouquecidas dos partidarios quando Juan Belmonte, um «albañil hambriento», apareceu toureando em terrenos dos touros, parada a figura iluminada, apenas movendo os braços, suavemente, com ritmo, mandando, «templando», «recogiendo» e mandando sempre, «mandando»!

Ao seu exemplo se «desarrolló» outro «chaval» filho e irmão de toureiros, nascido, pela figura e pela inteligencia, para ser toureiro, o maior de todos os toureiros.

E entre Juan Belmonte e «Joselito» «El Gallo» nasceu a competencia creada e alimentada por dois partidos tremendos, competencia ilogica porque o segundo melhorava nitidamente o toureio que o primeiro creara, competencia abençoada porque com ela se escreveram as melhores paginas da historia da tauromaquia, marcando o apogeu, a idade de ouro.

Os idolos chegaram a todas as camadas, fazendo delirar multidões, entusiasmando «élites», movendo penas ilustres.

Ao anuncio dos seus nomes enchiam-se as praças que tiveram de ser alargadas, e construiram-se as «monumentais», e as povoações criaram novas feiras, e edificaram-se hoteis e a rêde ferro-viaria multiplicou-se em comboios especiais e em expressos que deslocavam admiradores e admirados a pontos distantes da Peninsula, permitindo-lhes tourear em corridas anuais que terminavam com contractos fabulosos nas Americas.

Foi então que em maio de 1920, «Joselito», atingida a perfeição numa tecnica maxima que os inimigos transformavam em defeito, censurando-o, num inconsciente elogio, por ter anulado a emoção da dificuldade, foi então que a tragedia o sagrou em plena praça, numa tarde de sol, manchado de sangue o «traje» que vestia o maior de todos, morto por um touro quando o acusavam de «ventajista», rôta a vida quando soava a hora da retirada, a tranquilidade rica e feliz.

Os seus funerais foram os da terminada competencia e com o seu corpo baixou á terra a vida tauromaquica do competidor sobrevivente.

Juan Belmonte, grande coração de «niño», companheiro de todas as horas do pobre «Joselito», compreendeu que estava tudo acabado.

Foi preciso que Ramon Pérez de Ayala, seu mentor intelectual, lhe negasse o direito da retirada; foi necessario que muitos lhe gritassem a cobardia da fuga, para que o genial solitario se resolvesse a arrastar por mais algum tempo a «pelea» ingloria, sem par; e um dia cançado de evocar o irmão maior, o seu unico irmão, abandonou para sempre os «trajes» doirados, o traje prata das grandes tardes, a «muletilla» magica das «faenas» classicas, o «capotillo» excelso das sublimes «veronicas» e deixou que o sol desaparecesse para brilharem os pequenos astros da grande noite que se avisinhava para a festa de touros.

A «galga» da volta aparecia de tempos a tempos na imprensa visinha, e em Abril de este ano fomos nós que o lançámos com exito no «Zig-Zag» porque imediatamente surgiu uma empresa oferecendo um milhão de pesetas por uma serie de corridas.

Um aficionado velho, proxima a hora da morte, suplica ao Cristo do «Cachorro» de Triana não o deixe morrer sem voltar a vêr tourear de «verdad» e o que não conseguiram as empresas obteve o o devoto na prece ouvida e transmitida por alguem da Confraria a Belmonte, seu «Hermano Mayor». A sua reaparição, feita em Sevilha e ao estilo de Cañero, terminou com faenas que despertaram o sabor do antigo toureio belmontino e Utrera, onde Juan é proprietario, requereu para si outra tarde de «recuerdo». A terceira «sahida» conseguiu a Badajoz pela vontade respeitavel dum paralitico, o ex-ganadero D. Manuel Albarran e pela ultima vez, a ultima nos garantiu o seu apoderado, voltou Belmonte a tourear desinteressadamente e em beneficio do culto duma imagem, a da Virgem da Soledad.

De Portugal correram a vêlo centenares de aficionados que encheram mais dum comboio e muitos automoveis, que davam uma nota portuguesa á capital «extremeña». Pelo quarto de Belmonte, no Hotel Garrido, desfilaram os melhores nomes da nossa aficion que contemplava a figura bizarra do «fenomeno» metido num «pijama» lilás, pouco toureiro, muito modernista.

E ás cinco e meia, com a sombra cheia, e aos sons da «Marcha Real» e da «Portuguesa», aparece Belmonte num cavalo branco em que rejonêa, como bom andaluz, dois novilhos que termina por tourear de capote e «muleta» numa evocação saudosa das suas passadas glorias. E voltamos a saborear o «natural» girando e correndo a mão como outr'ora e o «monilête» macho e dentro de «cácho», tudo selado com duas estocadas que foram o derradeiro pôr do sol de Juan Belmonte, que cortou a orelha do ultimo «becerro».

Depois... depois tourearam-se em lide ordinaria (e que ordinaria depois de Belmonte!) seis touritos escorridos de Arcádio Albarran (antes Campos Varéla), que pesaram em média 220 quilos e que, sem serem mansos, acusaram pouca bravura. «Manoel Belmonte» foi «el rana» «habilidosillo» de sempre, «Maéra» o peão enorme e o bandarilheiro estupendo que entusiasmou o publico numa «faena» de «rodillázos» e «tocaduras» de «pitones» e finalmente «Fuentes Bejarâno» o matador recente, indeciso na colocação e ignorante no uso da «muleta».

O interesse terminara com o ultimo «pase» de Juan Belmonte. O sol desaparecera para que brilhassem outros astros...

El Terrible Perez

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Julieta Pereira de Sampaio Ferjaz, D. Maria Francisca Van-Zeller Caveriey e D. Maria Amelia de Melo e Castro de Vasconcellos Gusmão de Moura.

E os srs.

D. Manuel de Castro (Rezende), D. Jayme Alvares Pereira de Melo (Cadaval), Antonio Bernardo Ferreira, Pedro Iglezias Mendes da Silva e Eduardo Ferreira Maia.

A caridade

«Noite de S. Pedro»

Damos hoje a nota das senhoras que dirigem os varios grupos de meninas da nossa primeira sociedade, que tem a seu cargo a venda de cravos, mangericos, bolos, pevides, tremoços, amendoim e outras coisas que são de uso nos arraiais genuinamente portuguezes, que na noite de 28, vespera de S. Pedro, no grandioso arraial de caridade que se realisa nos belos jardins da travessa de André Valente, a favor da benemerita instituição «Obra de Santa Joana Princeza» e é levado a efeito por uma numerosa comissão de meninas da nossa aristocracia. Eis a nota: D. Izabel Maria de Faria Valdez, D. Izabel de Melo Breyner (Mafra), D. Julieta Gomes de Amorim, D. Magdalena de Moraes Amado, D. Maria Francisca de Castro (Nova-Goa), D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Marie de Lourdes Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Luiza Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria da Nazareth Monteiro de Almeida, D. Maria Tereza da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão) e D. Maria Tereza de Sousa e Faro.

Os pedidos de bilhetes para esta encantadora festa devem ser requisitados para casa das sr.as condessa de Porto Covo da Bandeira, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio e D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena.

Os lindos jardins estarão iluminados a balões, lampadas electricas e tigelinhas, sendo a direcção dos trabalhos dos srs. D. José e D. Sebastião Pessanha.

Amanhã referir-nos-hemos a uma interessante surpresa, que despertará grande sensação.

Casamentos

Ha dias realizou se na paroquial Igreja do Sacramento, o casamento da sr.ª D. Margarida Antonia Pereira Severim de Azevedo, gentil filha da sr.ª D. Dalila Pereira Severim de Azevedo e do nosso saudoso colega na imprensa sr. Eugenio Severim de Azevedo, com o sr. Virgilio Augusto de Oliveira, filho da sr.ª D. Maria da Encarnação Madeira de Oliveira e do sr. João Antonio de Oliveira, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Maria da Paz Lopes Batalha e de padrinhos o sr. dr. Joaquim Manuel dos Santos Romão e o pai do noivo.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Diplomatas

Com sua esposa e gentis filhos, regressou de Santa Luzia, perto de Viana do Castelo, onde esteve passando alguns dias, o sr. Cardoso de Oliveira, ilustre embaixador do Brasil em Portugal.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã, de tarde, na «matinée» do Salão Foz, e á noite, no Trindade, festa artistica do actor Carlos Santos, com a primeira representação, neste teatro, da peça «Wu-Li-Chang» («Mister Wu»), e no Cinema Condes, estreia de uma das mais belas peliculas da actualidade.

Em viagem

Partiu para Cintra, com sua familia, o sr. Frederico Henrique Pressler.

—Brevemente parte para a Louzã, onde vai ser hospeda do grande artista sr. Carlos Reis, a distinta artista sr.ª D. Maria Adelaide Lima Cruz, gentil filha da brilhante artista sr.ª D. Adelaide Lima Cruz e do sr. José Chaves Cruz.

—Continua em Londres, com suas gentis filhas D. Mafalda e D. Mariana, o sr. dr. Jacinto de Magalhães, que dali seguirão para a Suecia e Noruega, devendo regressar a Lisboa nos fins do proximo mês de agosto.

—A' sua casa em Lisboa, regressou do Mont'Estoril a sr.ª D. Maria do Patrocinio Pereira Palha.

—Dentro de alguns dias deve regressar de Paris o sr. Artur de Gouveia Leitão.

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo Prof. Dr. Ayres Kopke
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

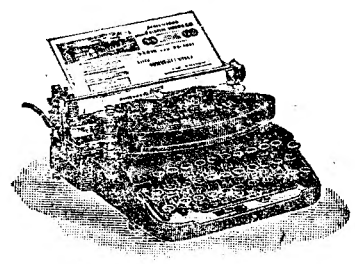
STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Artigos da Ilha da Madeira
Recebeu grande sortido de cadeiras, fauteuils e mobilias completas em verga, assim como vinhos generosos, dôce em latas, manteigas, etc.
M. F. CAMACHO, Succ.
Trav. Cais do Tojo, 10, ao Conde Barão, Lisboa
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

Não se paga Luxo
joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e Prata a Peso
Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

- MAQUINAS DE ESCREVER -
((ADLER))
- - DE FAMA UNIVERSAL - -

- DAS MELHORES E AS MAIS BARATAS
- - - Solidez e simplicidade - - -
Mecanismo de impressão especial
Agentes exclusivos para o Sul de Portugal:
Estabelecimentos Herold, L.da
Rua dos Douradores, 7 — LISBOA

AS MAIS LINDAS NOVIDADES em algodão, lãs e sêdas
Casa Africana
Rua Augusta

OPINIÕES LIVRES

PAGINA
DE QUINTA-FEIRA
POR NORBERTO DE ARAUJO

Parece que os humoristas desenhadores reuniram e vão tratar a serio das suas exposições futuras e do seu gremio.

Esta noticia vejo-a com simpatia. Quando ha poucos anos se fez em Lisboa, com exito insofismavel, um «salon» de humoristas, espanhol e português, eu dediquei então no meu jornal (nesse tempo tinha paciencia para me interessar por criticas) bastas colunas a esse assunto de verdadeira arte.

Os portugueses devem estar lembrados. Os espanhois estão com certeza, tenho disso documentos bem lisongeiros.

Mas depois deu se, no lapis dos nossos artistas, no pincel vermelho, no carvão alacre, uma sorte de «apagada e vil tristeza». Empalideceram. Deixaram de sorrir.

O humorismo é necessario, como uma saude. Eu digo que o humorismo não é o que faz rir. Na função das letras, ha quem confunda humorismo com piada, espirito com graça, alegria com tolice. Chama-se mesmo humorismo ao disparate, só por que este faz rir. Não. No Telhal, teriamos de conceber, estão muitos humoristas. Isto quanto ao humorismo das letras.

Talvez que nas artes plasticas se dê um pouco o mesmo. Mas não é isto agora o objecto desta cronica.

Digo que o humorismo é necessario como a saude á vida; um humorismo de «bom humor», critico ou comentador; humorismo de espirito, que faça sorrir, que faça pensar, que diga do artista a sua alma, o seu cerebro equilibrado, a sua gentileza, o seu braço habil, e do seu tempo. Este humorismo, de certa maneira irreverente aqui e ali, e até perfeito, escultural, intencional—tem-no os portugueses.

Dentro do humorismo cabe tudo, até a arte séria. E' porque ha mesmo «um humorismo de processos». Ha para o assunto sério, a paisagem, o retrato, a ideia, o processo do bom humor—a tinta salutar, a alegria em côr combinada com a sombra, mais discreta. Isto é: um bom gosto grave num processo só aparentemente humoristico.

Tudo isto é arte. O desenho pessoal, a caricatura, o traço leve, aquilo chamado «bagatelas»—tambem é humorismo, se lá está a *griffe*.

A *griffe*, meus senhores da minha leitura, a *griffe*—eis tudo! Eis mesmo na palavra—o humorismo. Quere dizer: o equilibrio viril, intencionado, bem disposto, de boas maneiras.

Esta ultima galeria de suposto humorismo, como escrevi ha dias por acaso, não nos agradou. Não digo «não me agradou». Digo «não nos agradou». Porque não agradou a ninguem. Foi um *fandango*, onde se salvaram dois passos ou três de dança pulada, prejudicado por um ambiente de improviso, de falta de pudor artistico, e de arrivismo inconsciente, absolutamente indignos.

Os artistas portugueses têm de começar a compreender (e muitos compreendem já) que a critica é sempre uma homenagem, merecida sim, mas homenagem. E' uma colaboração, é um incentivo, é mesmo uma reacção. Deixem-se de infantilidades ou de grosserias. Estabeleçam, nas suas futuras exposições, um ambiente de tal maneira forte, de saude artistica e de merecimentos intrinseco, que nele até as insuficiencias ganhem plano. E chamem ás das letras e do jornalismo para colaborar com vocês, francamente, na selecção inevitavel que resulta das leis da experencia e do espirito feito. Não é assim—meus anjos?

* * *

Vai representar-se, numa noite destas, no teatro de S. Carlos, em recita para os aviadores, uma peça pequena na qual uma das figuras é «Luís de Camões». Tenho pelo autor dessa peça consideração, e estas palavras não visam atingir a sua obra literaria e a sua probidade. Estabeleço um principio E' que não está bem atirar para o palco estas figuras grandes da nossa terra. Nenhum autor do teatro historico, nenhum, fez representar ou quiz escrever para representar uma peça onde entrasse a figura de Luís de Camões. Ha personagens vedados á arte. Mesmo num grande actor, Camões seria um papel «perigoso». Não se sujeitam estas figuras, cheias de verdade e de lenda, que é a poesia da verdade, ao comentario futil de uma interpretação, por mais seria que seja. Em teatro os herois passam melhor do que os santos. Os espadachins melhor que os espadachinados. Dar Camões acutilando môços cavalariços ou recitando versos em Cintra, seria errojo. Dá-lo no Tronco, não literariamente no livro, mas em vida scenica—oferece o perigo da diminuição da figura. Porque é dificil, em três actos, dar a figura da Infanta D. Maria sem Camões—para respeitar a verdade e aproveitamento habil do drama e do romance—é que a irmã de D. João III queda no lirismo e nos livros, apenas.

Em França, o Napoleão de Madame Sans-Gêne foi escrupulosamente observado antes da representação. Se é mais dificil representar, é mais facil pôr Cristo em scena—do que Camões.

Humoristas

Camões em scena

A petiza do cabaz

A pequenita da cabaz... Ha quasi três anos que vejo, posso dizer que diariamente, subir e descer as rampas que levam ao meu sitio, uma pequenita que anda na modista. São, com certeza, duas horas diarias de caminho, sob o peso de um cabaz de braço onde vai um *lunch*—de louça—para ela e para alguem da casa que tem o seu emprego perto da modista.

Ao principio, ainda usava sainhas curtas; agora já desceram as saias dois palmos acima do sapato. Não sei que idade tem. Como é magrita e anda agora muito palida, e espigou no ultimo meio ano, não se pode fazer ideia da idade. Anda aí, talvez, pelos 14. Não é feiasita, e como agora se arranja mais taful—oh pobreza taful á qual dá vontade de fazer uma festa, de passar a mão pelos cabelos e de preguntar se tem desejo de alguma coisa!—, e como agora está mais graciosa no vestir pobresinho, até parece bonita. Mas está agora tão palida! E aquele cabaz, ha três anos, e então aquela rua das Amoreiras, onde os automoveis metem em primeira, e que custa tanto a subir!

Ontem, por acaso,—e é por isso que hoje escrevo esta impressão—soube que ela já ha muito tempo que não tem mãe. E compreendi então um pouco as coisas. Para consentir naquela caminhada, naquele cabaz enorme, naquela condemnação, só uma mãe—que nunca tivesse tido filhos.

* * *

A conferencia do dr. Lopo de Carvalho sobre tuberculose, impressionou-me. Não sei porquê, a simples leitura da palavra tuberculose sacode-me, como um braço gigantesco que me agarrasse, e me desse duas voltas. Não tenho razões proximas nem intimas que me façam — sequer por medo alheio — temer a tuberculose. É como, por exemplo, no primeiro mês da guerra, o pavor moral que me dava a ideia da entrada dos alemães em Paris, eu que não sou francês, e que de Paris tenho apenas uma vaga, uma imperceptivel saudade.

Morre realmente tanta gente tuberculosa! E é uma doença tão falsa, tão ilusoria, essa maldita doença da tisica dos romanticos, dos contaminados, dos predestinados! Se o homem pecou no primeiro estado da sua formação biblica, enganando os olhos do criador, que bem devia saber o que tinha criado — não foi o inferno nem as outras penas terrenas o castigo de obediencia ao instinto. Foi a tuberculose. A humanidade não tem outro castigo peor e mais injusto, santo Deus, porque de certas molestias morrem os que as procuraram e de tuberculose vem a morrer talvez — a pequenita do cabaz.

ATÉ 31 DE JULHO
PEDIR AMOSTRAS
Todos podem receber um brinde
fazendo uma encomenda á casa de lanificios da COVILHÃ, de JAYME FINTASILGO, o unico industrial que melhores productos apresenta e quem mais barato vende

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada Ruá do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES
Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Analises—Dr.ª Helena Calado e D. Gabriela Beato—4 h.

ARAME N.º 14
para enfardar palha
Tinoca
Comp.ª de Com.º e do Fom. Agricola
Rua de S. Julião, n.º 190 1.º
LISBOA

Eden Teatro Telef. N. 3.800
HOJE, ás 9 3/4 A galante e graciosa revista
LUA NOVA
Compére: ANTONIO GOMES, da Trindade remodelada e ampliada com o quadro novo ENFIM, SÓS!... que é uma fabrica de gargalhada
O bailarino genero americano BILL BAILEY, dançando com as bailarinas e com Elisa Santos

GEREZ
Hotel do Parque
Recommendado pela Propaganda de Portugal
Quartos luxuosamente mobilados, e com agua corrente
Esplendido parque para passeio e recreio
Endereço teleg. PARQUE — Informações em Lisboa: Rua Luciano Cordeiro, 98, r/c.
Telephone 4810—Norte

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TEATRO da TRINDADE
Empreza Jose Loureiro Tel. C-875
BRILHANTISSIMO SUCESSO
Papá Lebonnard
em que o ilustre actor JOSÉ ALVES DA CUNHA tem um dos mais fulgurantes triunfos
Não ha locação Preços populares

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 26: Depressão no Oceano Glacial 756mm com tendencia a deslocar-se para N. Zona de alta pressão ao NE da França 770mm e na Alemanha 770mm. Pressão em Lisboa 763mm. O barometro desce no Mar do Norte e no Oceano Glacial e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 27: Bom tempo, vento fraco variavel.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

Chá das cinco

A inspiração

Muita gente discute como é que os artistas — musicos, poetas, pintores — sentem a «inspiração». Contam-se factos, de que é muito dificil averiguar a veracidade, e inventam-se coisas, mais ou menos verosimeis, para dar á inspiração dos artistas celebres maior aparato ou mais originalidade, quando é certo que a inspiração, segundo muitos confessam, vem simplesmente, ás vezes, sem ambiente, preparado, e outras vezes, por mais que a estimulem recusa-se com obstinação.

Alguns artistas, como Musset, encontram na excitação do alcool um estimulante do talento, que desse modo queimam com a vida em poucos anos.

Num manuscrito de Mozart, do «D. João», oferecido por madame Viardot á biblioteca do Conservatorio de Paris, descobriram uma nodoa amarelada, feita, segundo se afirma, pelo proprio Mozart, que teria entornado sobre a composição musical uma taça de «champagne», que bebia aos tragos, emquanto compunha. O que haverá de verdade em tal afirmação? E' muito honroso para o espumante vinho francês ter colaborado na obra do genial compositor, que aparece aos meus olhos, sempre que penso nele, como a criança prodigi, sentada ao piano, de casaca e rabicho e sem chegar com os pés ao chão... Ainda assim, o «champagne» é mais simpatico que outra bebida alcoolica que se associe á inspiração, que é já por si um vinho «tão generoso» que devia dispensar qualquer outro...

Emfim, as mulheres artistas, talvez porque o seu talento é de «trazer por casa», em geral são mais simples.

Quanto a mim, humildemente confesso que, para fazer versos, quando o momento chega, preciso apenas de papel e um lapis... e mesmo isso porque não me ficam na memoria.

Maria de Carvalho

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

Acaba de saír:

FELIX CORREIA

SANGUE
MOCIDADE
AMOR

1924 LISBOA

A' venda em todas as livrarias e na administração do *Diario de Lisboa*. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

AS FORÇAS VIVAS

O comercio

protesta

contra varias resoluções

do Estado e do Parlamento

O jornalista conversou hoje com o sr. João Pereira da Rosa, activo secretario da Associação Comercial de Lisboa:

—Temos toda a vantagem em que os jornais se ocupem de nós, isto é, do nosso protesto e das razões que lhe assistem, porque, fazendo-o, reflexamente, não fazem mais do que servir os interesses do proprio país.

—Mas por que motivo só agora se queixam em voz alta?

—Porque, pacientes como sempre temos sido e conciliadores como ainda continuamos sendo, só com a medida positivamente transbordando, nos resolvemos a chamar a atenção dos desatinados para os seus desatinos.

—São então muitas as razões de queixa do comercio?

—Não senhor; a nossa razão de queixa é apenas uma—uma só, note bem; mas chega...

—Qual é?

—E' que nunca, de ha tempo para cá, se dignaram dar-nos ouvidos. E porquê? Defendemos nós, porventura, os nossos interesses exclusivos, quer pessoais, quer de classe? Que homem de Estado moderno, medianamente preparado para o exercicio das suas superiores funções, pode acreditá-lo?

E o sr. Pereira da Rosa responde a si mesmo:

—Não; defendendo os interesses dos seus associados e os da sua classe em geral, a Associação Comercial de Lisboa não tem tido em mira defender, com um criminoso egoismo, interesses de casta, mas sim os interesses gerais da nação, com os quais os nossos intimamente se ligam e que, de alguma fórma, e até certo ponto, representamos. Compreende-se que se façam reformas ou se administrem serviços ferro-viarios sem a assistencia de delegados do comercio e da industria, talvez tão indispensaveis como os proprios tecnicos? Compreende-se a exploração dos portos sem a representação no respectivo conselho das corporações economicas mais directamente interessadas no trafego maritimo? Compreende-se a reforma de pautas sem prévia consulta daqueles que lealmente têm por dever informar os governos, com verdade e de boa-fé? Pois o comercio tem, com tristeza, verificado que não conta para nenhum outro efeito, perante os poderes publicos, que não seja o de servir de fonte ao pagamento e arrecadação de contribuições e impostos. Para lhe acentuar bem o nenhum caso em que ultimamente têm sido tomadas as reclamações da Associação Comercial, referir-me-hei ainda a este caso muito interessante: em meados de maio a Associação representou ao sr. ministro da Agricultura, fazendo-lhe vêr a injustiça e o erro de tatica economica que para o país e para o proprio Estado representaria a proibição da entrada dos vinhos de pasto continentais, na Madeira, a não serem engarrafados. Demonstrámos-lhe, com numeros e com factos, a sem-razão de tal medida e pedimos-lhe que, sem deixar de acautelar os legitimos interesses dos negociantes de vinhos daquela ilha, para o que conta já com suficientes elementos em leis que vigoram, não deixasse egualmente de acautelar os menos legitimos e mais importantes e mais graves interesses dos produtores e dos exportadores do continente. Pois sabe o que aconteceu? O sr. ministro da Agricultura esteve perto dum mez sem nos responder directamente, como mandava a mais elementar cortezia, e por fim resolveu-se a fazê-lo por meio dum «balão-de-ensaio» vindo nas gazetas e que, tendo-nos alarmado, provocou uma segunda representação que em mão propria entregámos ao sr. ministro.

Poucos dias depois o anunciado decreto era publicado no *Diario do Governo*. Hoje, contra todos os direitos adquiridos e contra todos os ditames da justiça e dum bom criterio administrativo, está proibida a entrada na Madeira aos vinhos de pasto continentais, a não serem engarrafados! Deixe-me dizer-lhe que não sou produtor, exportador ou simples negociante de vinhos, nem tenho interesses de qualquer especie ligados a qualquer individuo ou empresa da especialidade. Posso, portanto, desafogadamente dizer-lhe que o que se fez pela pasta da Agricultura é uma *carrapata* monumental!

* * *

—E sobre a atualisação dos impostos?

O nosso entrevistado parecia querer dar por finda a entrevista, não entrando em especialisações, antes se contentando em ter exposto, nas suas linhas gerais, as razões que assistem ao protesto das classes comerciais. Depois de reflectir uns momentos acrescentou, porêm, ainda:

—A esse respeito dir-lhe-hei sucintamente, e chega por agora: Não está demonstrado que a moeda portuguesa se encontre, comparativamente com o padrão oiro que sempre nos tem servido, a libra, 30 vezes desvalorisada; mas que tivesse demonstrada essa desvalorisação... O que tambem já está e continuará a ser demonstrado e que nem os capitais das empresas, nem o movimento das suas transacções, nem o montante dos seus lucros subiram ou aumentaram correlativamente as 30 vezes. Daqui conclue-se facil e logicamente que o governo, teimando em não fazer reparo nesta desproporção, insiste igualmente na pratica daquele erro tremendo que tem levado os governantes a entravar a atuação economica e a facilitar as especulações dos milicianos.

Em materia de desorientação administrativa não conheço nada mais perfeito do que aquilo que se passou com a fixação de juro do ultimo emprestimo e que toda a gente já conhece.

—E o caso de Angola? Parece que os senhores tambem sobre ele fixaram as suas atenções...

—Certamente; mas é cedo ainda para falarmos largamente a tal respeito. Dir-lhe hei apenas, glosando ou comentando, se quizer, o que foi dito no Parlamento pelos srs. Cunha Leal e Rodrigues Gaspar:—uma descabelada imoralidade politica!

—E é nesse pé que a campanha vai ser feita?

—Qual campanha? Não se trata duma campanha mas dum simples, embora altivo, protesto; e muito menos ainda se trata de qualquer intencional propósito politico. A Associação Comercial não tem politica; mais e melhor: não conhece a politica. Preocupa-a, sómente, a administração publica. Queremos governos que governem; estamos prontos a pagar o que fôr justo—«tudo» o que fôr justo, mas «só» o que fôr justo. E até sob palavra de honra lhe posso garantir que se ha criminosos especuladares, no meio de toda esta baralha, a Associação Comercial de Lisboa, que não quer ser participe em qualquer levantar de feira nacional, seja ele qual fôr e venha de onde vier; a Associação Comercial de Lisboa, em nome de todo o comercio, cuja honra guarda e defende, é a primeira a desejar que eles sejam descobertos e severamente punidos.

Emfim; aguardamos o trabalho do parlamento...

Concerto Madame Penchi

Está despertando o maior interesse o espectaculo lirico que na «matinée» do proximo domingo se vai realisar no teatro de S. Carlos em honra da ilustre professora de canto, madame Angela Penchi e no qual toma parte, por especial deferencia para com a homenageada, a notavel cantora portuguesa D. Laura Tagide Tavares.

NO TEATRO NACIONAL

A PEÇA

"Dois garotos,,

e a interpretação

das actrizes

Stichini e Ester Leão

Apesar de «Os dois garotos» pertencerem já a um museu teatral de antiguidades, ainda é com a lagrima ao canto do olho que a plateia feminina do Nacional ouve todas as noites a famosa peça de Pierre Decourcelle.

A historia dramatica do pequeno visconde de Kerlor, que um suposto adul-

ILDA STICHINI

terio atirou para uma vida de «gandaia», entre a peor gente que constitue o «basfond» do crime e da miseria moral, ainda hoje consegue ter uma plateia em permanente estado de vibração sentimental e romantica.

E' claro que tudo aquilo está fóra do nosso tempo e da nossa sensibilidade. O processo já passou de moda. Se em folhetim rocambolesco, «Os dois garotos» ainda hoje teriam numerosos leitores — e principalmente leitoras — em teatro,

ESTER LEÃO

apesar de muitos lenços se humedecerem ainda com lagrimas sinceras de comoção, tudo aquilo é de uma ingenuidade que nos faz sorrir.

O desempenho, em conjunto, não é dos mais felizes desta época, no Teatro Nacional. Ha que abrir, no entanto, uma excepção para as duas actrizes que se encarregaram dos papeis de «Fanfan» e de «Claudino».

Ilda Stichini e Ester Leão, dois temperamentos artisticos delicadissimos, duas actrizes que conquistaram em pouco tempo a simpatia da critica e os aplausos do publico, conseguem realisar dois tipos cheios de encantadora infantilidade.

Na galeria artistica das duas distintissimas actrizes, «Os dois garotos» marcam uma bela recordação.

PALACE HOTEL DA CURIA
«Appartements» completos
Instalação modelar
MELHOR HOTEL DE PORTUGAL

A Cidade

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
Malinhas para senhora
Ultimas novidades

NA PRAÇA DE CAMÕES

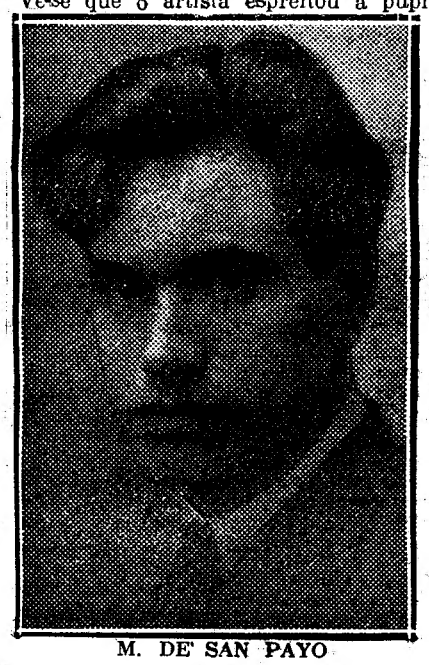
A ARTE fotografica e a exposição

de retratos do artista M. de San Payo

Está aberta, desde ontem, na casa Castanheira Freire, á Praça de Camões, uma exposição de fotografias que tem de ser classificada como um dos mais notaveis acontecimentos de arte dos ultimos tempos. O expositor, o sr. M. de San Payo, é dos raros cujo merito por si proprio se impõe e se reconhece, porque basta ver os seus trabalhos para se compreender que só um grande artista, só um predestinado da beleza, podia ter dado realisação áquelas maravilhas de luz.

As fotografias expostas, todas elas modelares, desde a disposição, sempre original, das figuras, até á distribuição da luz, e até á intenção que se fixou, são verdadeiras obras primas, documentos de sensibilidade, quadros que valem como outras tantas afirmações de genio e de proficiencia tecnica

Vê-se que o artista espreitou a pupila



M. DE SAN PAYO

do fotografado, para lhe surpreender no olhar um traço de psicologia que não minta, uma exposição que lhe denuncie o estado d'alma, um momento de sinceridade que lhe seja a revelação do caracter.

Têm espiritualidade; pensam; têm vida, aqueles retratos que mais parecem telas de magica contextura, milagres de arte em que uma alma se prende a outra para lhe materialisar, em expressão sentimental e em pinceladas formidaveis de luz, toda a ansiedade, toda a vibração, todo o misterio que numa alma se encerram.

* * *

Não ha que escolher na exposição. Tudo aquilo é explendido; tudo aquilo é grandioso, todos aqueles «interiores» são insuperaveis de perfeição, todos aqueles arranjos são magnificas provas da superioridade artistica que as pro[illegible] ali retratos de creanças que nos deixam positivamente maravilhados. M. de San Payo a fotografar creanças, ascende a culminancias de Arte que se sentem, que emocionam, mas que são impossiveis, quasi, de descrever.

Não ha em Portugal quem faça tanto, nem deve haver lá fóra quem faça melhor.

FILANTROPIA

Foram agraciados com a medalha de prata de filantropia e generosidade, do Instituto de Socorros a Naufragos, o capitão sr. Paula Pacheco, chefe do gabinete do sr. ministro das Finanças, e o sr. Americo Harse Duarte, importante comerciante da praça de Lisboa.

O CASO DA AVIAÇÃO

Uma carta aberta ao general Bernardo Faria

comandante da primeira divisão

Pede-nos o distinto aviador sr. Antonio Maya a publicação da seguinte carta aberta ao sr. general Bernardo de Faria:

«Ex.mo Sr. General Bernardo Faria, Comandante da 1.ª Divisão do Exercito.

Desculpe-me V. Ex.ª que eu lhe dirija esta carta por intermedio do *Diario de Lisboa*, mas o assunto de que vou tratar assim o exige.

Habituado de ha muito a vêr em v. ex.ª um oficial de prestigio, um oficial que pela sua conduta mereceu as estrelas de general, um oficial que sentiu e viveu a guerra, eu tenho a certeza de que v. ex.ª não esqueceu o que deve ao seu nome e á sua farda.

E' nestas condições, sr. general, que eu, antigo camarada, ouso escrever esta carta.

E se o não fiz ha mais tempo, foi por ser «voz publica» que v. ev.ª havia pedido a sua exoneração de comandante da 1.ª Divisão do Exercito.

Mas hoje, passados mais de 15 dias, vendo-o ainda á frente dessa divisão, não devo esperar mais.

E' preciso que haja no Exercito oficiais generais de prestigio e v. ex.ª tem o dever de ser um deles.

Então v. ex.ª, a quando do cêrco da Amadora, convida oficiais da sua Divisão para uma missão que v. ex.ª mesmo, classifica de espinhosa, delicada e dificil—quem sabe se perigosa—e, ouvindo, no dia seguinte, o major Alvaro de Castro dizer que a desempenharia acompanhado dos vinte alunos mais pequeninos do Colegio Militar, v. ex.ª não se sente melindrado com tal frase, partindo ela dum presidente do ministerio?

Que conceito ficarão fazendo de v. ex. os oficiais convidados para tão delicada missão?

Como pretende v. ex.ª conservar intacto o seu prestigio, mantendo-se a comandar essa divisão?

Esqueceu acaso v. ex.ª que o regulamento disciplinar impõe, principalmente aos chefes, o dever de defender todos os seus subordinados e zelar pelo prestigio do exercito, sendo ao mesmo tempo o exemplo a seguir?

Então, sr. general, se ámanhã os comandantes das varias unidades da guarnição de Lisboa, fizerem sentir a v. ex.ª quão critica é tal situação, não julga que eles estão no seu plenissimo direito, mesmo exactamente porque o fazem em nome da disciplina e bom nome do Exercito?

Eu sei, sr. general, que o major Alvaro de Castro disse que a frase tinha sido proferida em «ar de *blague*».

Mas não vê v. ex.ª que se a frase é motivo de melindre, o «ar de *blague*» é ofensivo para o Exercito? Para o Exercito por cuja dignidade e honra, v. ex.ª, como um dos seus chefes, tem obrigação de zelar?

Não julga pois que deve abandonar imediatamente o seu posto, e que não pode continuar a ocupa-lo, sem quebra da dignidade, do brio e do prestigio que alcançou e que sempre tem sabido manter?

Saiba ouvir a voz da alma dos seus oficiais; saiba corresponder ao conceito que eles se habituaram a fazer de v. ex.ª e... não consinta que, acobertados pelo seu prestigioso nome, continuem insultando o Exercito!

V. ex.ª vai decerto abandonar esse comando; o Exercito tem disso a certeza porque deseja que v. ex.ª continue a ser o general que em França soube impor-se pela sua conduta e prestigio.

Não se esqueça que, se os aviadores se entregaram á prisão, foi somente pelo prestigio e atitude de v. ex.ª; não se esqueça igualmente que foi em nome da guarnição de Lisboa que v. ex.ª falou aos aviadores prestando-lhes homenagem pela sua conduta que reputou cheia de dignidade e brio; não se esqueça que foi ainda nas mesmas condições que v. ex.ª abraçou o director da Aeronautica, o major Cifka Duarte, pedindo a todos os oficiais que o acompanharam na sua missão que tambem abraçassem os seus camaradas aviadores.

E foi ainda á ordem de v. ex.ª, e não do ministro da Guerra, que os oficiais da 1.ª Divisão, acompanharam os aviadores a Caxias.

Quem assim procedeu, não vai agora esquecer o que deve a si proprio e ao Exercito, continuando a desempenhar um logar de confiança dum ministro da Guerra a cujas ordens uma corporação inteira e os oficiais representantes da Divisão que v. ex.ª comanda já recusaram obediencia; dum ministro da Guerra que, ao saber da chegada a Macau de Brito Pais e Beires, se vai esconder para não ouvir a voz do povo e do Exercito, gritando-lhe: «*Fóra, fóra... para honra e prestigio da Nação.*»

Creia-me de v. ex.ª com toda a consideração

Antonio Maya

OS AVIADORES pedem ao Senado que não aprove a amnistia

Em nome dos oficiais aviadores presos em S. Julião da Barra, o sr. major Cifka Duarte enviou ao sr. Presidente do Senado a seguinte carta:

«Ex.mo Sr. Presidente do Senado

Sendo uma amnistia de tal forma afrontosa para os oficiais aviadores, desde que continue como ministro da Guerra o major sr. Americo Olavo, desde que não esteja no logar de director da Aeronautica um oficial aviador, desde que continue o crime de lesa-Patria de manter desorganisada a 5.ª arma, dirigimo-nos a V. Ex.ª pedindo que não seja aprovada a proposta de amnistia, aprovada apenas por 1 voto na Camara dos Deputados, pois de contrario não fica resolvido o caso da Aviação.

Torre de S. Julião da Barra, 25 de junho.

Pelos oficiais aviadores

Alberto de Courtils Cifka Duarte

Major

Pelos teatros

Carlos Santos

Em espectaculo unico, realiza-se ámanhã, no Trindade, a festa artistica do ilustre actor Carlos Santos que, com os seus largos conhecimentos de teatro, organizou um primoroso programa. A representação da celebre peça em 3 actos, «Wu-Li-Chey». («Mister Wu») em que o festejado desempenha o protagonista, que cricu esplendidamente, os artistas Palmira Torres, Emilia Fernandes, João Loner, Otavio Bramão, Policho do Amaral e Emauz Gonçalves e mais Mario Pedro, Alves da Costa, Esmeraldo de Mato, João Rodrigues, Elisa Matos, Carlota Sande e Maria Helena, sendo o guarda-roupa, muito rico, do «costumier» Alvaro Costa. Abre o espectaculo a comedia, em 1 acto, adaptação, de João Soler «Lola».

«A Verdade»

A comedia dramatica em 3 actos, «A Verdade», dos dramaturgos João Correia de Oliveira e Francisco Lage, em ensaios no S. Carlos para festa de Lucilia Simões, tem apenas cinco personagens, desenrolando se quasi todo o conflito entre três, incarnadas por Lucilia, Erico Braga e Joaquim Almada. Segundo nos afirmam, é uma originalissima prova de condensação dramatica, pelos mais modernos processos de teatro, sem, contudo, deixar de obedecer ás grandes regras de construção teatral, como por exemplo, o das três unidades impostas pelos mestres, dos mais dificeis obstaculos a vencer.

«Em boa hora o diga»

A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, realiza hoje, no Apolo, a ultima representação da peça «Malvaiouca», efectuando ámanhã a «reprise» de uma das mais celebre e notaveis comedias do saudoso Gervasio Lobato. «Em boa hora o diga», que foi, no antigo Gimnasio uma das coroas de José Antonio do Vale e o é agora tambem de Maria Matos e Silvestre Alegrim, que seguindo as pizadas do mestre é imagavel de graça e de espirito no papel do caixeiro da loja de modas, o Beto.

Henrique de Albuquerque

Henrique de Albuquerque, o distinto «diseur», cujo merito se tem evidenciado em diversissimos papeis, realiza ámanhã, a sua festa artistica, na qual tomam parte, por gentileza especial, Palmira Bastos e sua filha Amelia, que interpretarão «As rosas de todo o ano», de Julio Dantas, fazendo-se «reprise» da «Casa da Boneca», de Ibsen, que é uma das coroas de gloria de Lucilia Simões.

Atrás do reposteiro

A companhia do Trindade realisa no sabado e domingo as ultimas representações da peça «O papá Lebonnard», fazendo «reprise» na segunda-feira, 30, da peça de grande sucesso «A labareda», do reportorio de Berta de Bivar-Alves da Cunha e com o desempenho de mais os seguintes artistas: Carlos Santos, Henrique Alves, Lino Ribeiro, Mario Pedro, Esmeraldo de Matos, Alves da Costa, Carlos Alves, Maria Pinto, Carlota Sande e Elisa Matos.

—Encontra-se em Lisboa, com sua esposa, o empresario portuense Antonio de Castro.

—A companhia Santanela-Amarante termina os seus espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, no proximo dia 30 do corrente, só voltando a trabalhar no proximo inverno no teatro Avenida.

—Por ordem da autoridade, foram suprimidas varias alusões politicas da revista «Rez-vez», e consta que a empresa vai modificar algumas frases do quadro de teatros, da mesma peça.

—Consta que o actor Carlos de Oliveira, que pertenceu á companhia Rosas e Brazão e ha muitos anos dirige uma companhia sua, em «tournée», reaparecerá brevemente num teatro de Lisboa, fazendo nessa altura o seu debute nesta cidade sua esposa, que nos dizem ser uma actriz muito interessante.

—Está marcada para ámanhã a inauguração da temporada de verão no S. Luiz, com a «reprise» da revista «Vida nova», que terá como «compère» Vasco Sant'Ana no «Zé da Berra» e Santos Carvalho no «Zé da Terra». Os principais papeis femininos da «Vida nova» serão interpretados pelas gentis actrizes Julieta Soares, Ema de Oliveira e Deolinda de Macedo, estando tambem confiados a Carlos Leal varios papeis de destaque.

—E' depois de ámanhã, sabado, que, pela primeira vez, se representa no teatro de S. Carlos, juntamente com a peça «Fogueiras de S. João», o original em um acto, do dr. Mario Monteiro, «Auto da Raça», cuja interpretação foi confiada aos artistas da companhia Lucilia Simões. O espectaculo é promovido por uma comissão e em homenagem a Brito Pais, Sarmento de Beires e Gouveia.

—Fazem anos hoje a distinta actriz Amelia Pereira, da companhia Lucilia Simões, e ámanhã, a interessante actriz Georgina Cordeiro, da companhia Maria Matos.

—Chegou ontem da sua «tournée» pela provincia a companhia Alberto Ghira, que deu os ultimos espectaculos na Figueira da Foz. Esta companhia parte no dia 25 de julho, devidamente organisada, para Santarem, Entroncamento, Tomar, Pombal, etc.

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE — Ás 21,30 Peça de sensação

OS DOIS GAROTOS

Protag. Ilda Stichini e Ester Leão

Preços reduzidos: Platéa, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.

Não ha locação

Teatro APOLO

Tel. N. 4119 Companhia MARIA MATOS

HOJE, ás 21,30 (9 1/2 da noite) — Ultima repr. da celebre peça em 3 actos dos Irmãos Quintero

MALVALOUCA

A' manhã — «Réprise» da engraçadissima comedia de Gervasio Lobato

«EM BOA HORA O DIGA!»

Grande sucesso de gargalhada

Teatro MARIA VICTORIA

HOJE e todas as noites A's 8,45 e 10,45

A revista da actualidade «récord» de todos os sucessos no genero

RÉZ-VÉZ

Incisivos comentarios aos ultimos acontecimentos

S. Bento... por dentro

Notavel desempenho de toda a companhia

House Peters, Gertrude Claire, Ramsey Wallace, Russell Gimpson, Edith Hallor, George Hackatorne, Mary Philbin, eis os principais «stars» que sob a direcção de King Baggot interpretam a maravilha dramatica

CORAÇÕES BONDOSOS

que hoje se exibe no

Cinema Condes

com a ultima exibição da ultima jornada de

O TUMULO INDIO

Neste aristocratico

Cinema Condes

estreia-se amanhã

BEIJADE

5 actos deliciosos por Marie Prevost.

Polliteama

Empresa Luis Pereira Telefone 3025-N

COMPANHIA AUGUSTO PINA

HOJE — Ás 21,30 A comedia em 5 actos

Guerra em tempo de paz

Exito ruidoso Sucesso de gargalhada

O teatro mais comodo e mais barato de Lisboa

TEATRO SÃO LUIZ

A'manhã: **SEXTA-FEIRA**

«première» da revista

VIDA NOVA

ESTREIA em Lisboa dos

ANAGLIFES

Sensacionais projecções animadas

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 COMP.ª CREMILDA-CHABY

HOJE Primeira representação (nesta epoca) da peça de Brieux, tradução de João Luso

Blanchette

Grandioso sucesso desta Companhia

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

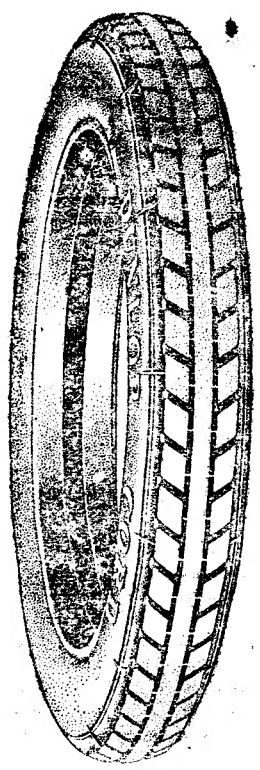
TODAS AS NOITES

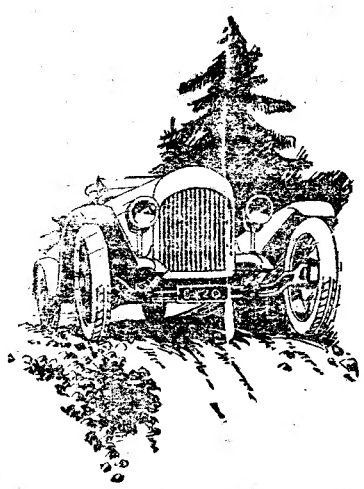
esplendidos concertos de «JAZZ-BAND»

Profusa iluminação

Numerosos recreios e diversões

DUNLOP





Calce **DUNLOP**

e ficará satisfeito

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 · ANVERS 1894 · BELEM 1895 · LONDRES 1903 · LISBOA 1888 · PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix desto vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174 - LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.°

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico — L. do Duque, 20

C. da Gloria, 15 — T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

-OURO-

muito mais BARATO

Grande sortimento de cordões, corrente e mais objectos de ouro

SO VENDE BARATO a Ourivesaria

CORREIA & MOURA

R. de S. Paulo, 186 — Lisboa

(Proximo á Casa da Moeda)

CONFORTAVEIS

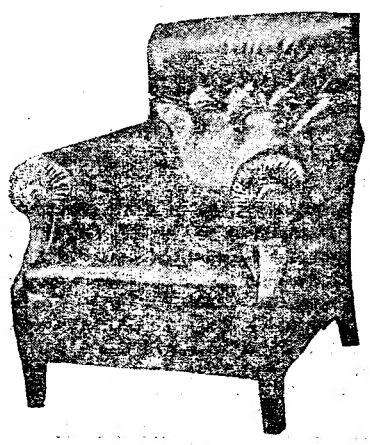
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

ESTAÇAO DE VERAO
os mais «chics» modelos
Casa Africana
RUA AUGUSTA

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

DE PARIS

O PACTO
de garantia
foi a questão
que levantou
divergencias

PARIS, 26

A divergencia entre os comunicados inglês e francês sobre as conversações entre os srs. Herriot e Macdonald, segundo acaba de ser notada pela imprensa francesa, causou bastante inquietação nos meios politicos de Paris.

O principal ponto de divergencia consiste na questão do pacto de garantia, proposto pelo sr. Herriot, que o sr. Macdonald rejeitou.

E' convicção geral em Paris que a conferencia inter-aliada que se indicava para o dia 16 de Julho será adiada.—(L.)

A discussão
sobre a viagem de Herriot

PARIS, 26

O Parlamento discutirá os resultados das viagens a Londres e Bruxelas do primeiro ministro. Essa discussão não será decisiva atendendo a que nada ficou resolvido de positivo nas conferencias do sr. Herriot. Nos meios politicos e diplomaticos nota-se uma grande ansiedade ácerca destes assuntos.—(R.)

A "revanche"
da parte da Alemanha?

PARIS, 26

A imprensa francesa e inglesa referindo-se ás organisações militares alemãs diz que os relatorios sobre elas são muito frequentes, muito documentados, muito dignos de credito não podendo portanto deixar as duas nações de tomar precauções contra o espirito de «revanche» por parte da Alemanha. — (R.)

Herriot
e a garantia militar

PARIS, 26

Os jornais nacionalistas dizem que Macdonald rejeitou o pedido de Herriot para assinar um tratado de garantia militar. — (L.)

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

DE COIMBRA

Os estudantes
foram tomados em Paris
por fascistas

PARIS, 20—Foi com tristeza que os estudantes deixaram Paris ontem á noite.

A' saida da Rua de Grenelle, onde os «autocars» os foram buscar para os conduzirem á estação, passou-se uma scena curiosa e emocionante. De todas as janelas foram lançadas flores sobre os estudantes, e de todos os lados se ouviam vivas a Portugal e aos Portugueses. De pé, com as flores na mão e cantando a Marselhesa, os academicos lá foram a caminho do Quai d'Orsey para seguirem viagem.

Mas nenhum deles tinha vontade de partir.

Quatro dias não bastam para visitar esta grande cidade cheia de belezas artisticas e de recordações historicas. O franco está, porém, muito alto para as pobres finanças portuguesas, e Toulouse e Bordeus esperavam-nos para tambem os festejarem. Muitos dos rapazes creiem firmemente—voltarão mais tarde. O «Foyer» português na «Cité Universitaire» ha de ser uma realidade. Ainda temos fé nos destinos do paiz e ainda esperamos que os homens que nos dirigem saibam pôr de parte essas questões mesquinhas de politica sem ideais, para bem compreenderem os altos problemas que exigem sem delongas uma resolução favoravel.

Por toda a parte os nossos estudantes foram recebidos com entusiasmo e simpatia. A principio o povo supôz que se tratava de fascistas (confusão com os camisas pretas) e olhavam-nos com uma certa desconfiança; mas apenas os jornais começaram a falar das capas negras dos estudantes portugueses, a desconfiança transformou-se em franca simpatia. O «Hotel de Ville» abriu-lhes as suas salas magnificas.

O Presidente da Camara acolheu-os gentilmente, oferecendo-lhes «champagne» e bolos e convidando o professor Hourticq e elucidar os visitantes sobre o valor das pinturas e das decorações do Palacio.

A «Bienvenue Française» ofereceu-lhes um «lunch» no parque de Versailles depois de terem visitado o magnifico palacio de Luiz XIV, onde se desenrolaram alguns dos episodios mais interessantes da historia de França.

Ao almoço oferecido pelo «Comité France-Portugal» assistiram tambem alguns dos membros do Orfeon, que não esquecerão, certamente, o magnifico discurso do sr. dr. Afonso Costa.

As suas palavras cheias de fé e de patriotismo dirigiram-se sobretudo, á mocidade universitaria a quem será entregue o Portugal de ámanhã.

No momento em que os estudantes vão a caminho de Portugal, depois de terem dado aqui uma festa em beneficio do «foyer» português na «Cité Universitaire», no momento em que a comemoração do centenario de Camões na Sorbonne serviu de pretexto para uma admiravel propaganda do nosso paiz, achamos interessante recordar que estas três ideias, já hoje inseparaveis foram lançadas nas colunas do «Diario de Lisboa».

IRENE DE VASCONCELOS

O conflito anglo-mexicano
Os motivos que o determinaram

Sobre o recente conflito anglo-mexicano, escassamente conhecido entre nós, o consulado mexicano em Lisboa recebeu interessantes informações oficiais, que reproduzimos, em resumo.

O inglês Cunnard Cummins, cuja expulsão do Mexico foi agora decretada, não é ministro da Inglaterra nem tem caracter diplomatico, pois é simplesmente arquivista da legação britanica, e tem sido a causa principal de se não haverem reatado as relações do Mexico com a Inglaterra, pois que, por interesse pessoal, dava ao seu governo informações quasi sempre falsas, em assuntos mexicanos, e dirigia ao governo do Mexico notas violentas e irrespeitosas.

Por isso, já ha dois anos o governo mexicano representou ao governo inglês que retirasse dali o sr. Cummins, e enviou-lhe documentos comprovativos do irregular procedimento do arquivista da legação.

O Foreing Office não ouviu a amigavel representação, e o sr. Cummins continuou a informar falsamente o seu governo e a desacatar as autoridades mexicanas.

Novamente o governo do Mexico lembrou ao da Inglaterra a conveniencia de retirar dali o sr. Cummins; mas o governo inglês respondeu que dava credito ás informações do seu agente e aprovava o seu procedimento.

Esgotados todos os recursos para uma solução amigavel, o governo mexicano, visto que o da Inglaterra aprovava as falsas afirmações do seu agente, julgou agravada a dignidade nacional e fez saber ao sr. Cummins que devia abandonar o territorio mexicano dentro de oito dias; mas, como o não abandonou, decretou-se a sua expulsão, empregando-se os meios necessarios para o cumprimento deste decreto.

E' de direito internacional que uma nação póde, com exposição das causas, ou sem ela, pedir, a todo o tempo a retirada de um diplomata ou agente, sem outros tramites, que não seja o declarar que o diplomata ou agente não lhe é «persona grata».

Vê-se que o governo mexicano procedeu neste incidente com a maior prudencia e cortezia, proprias de um governo para com outro, mormente tratando-se de uma nação como a Inglaterra, com quem o Mexico está sempre disposto a reatar relações amigaveis, sempre que ela lhe envie representantes dignos, que observem as praxes diplomaticas.

SAES "DERMOXA"

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA—Faz desaparecer rapidamente as **queimaduras, entorpecimentos, inchação, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA—Suprime as dôres agudas dos **calos, olhos de perdiz, bolhas d'agua, durezas e joanetes.**
DERMOXA:—É soberano contra a **transpiração, mau cheiro** e o **ardor** provocado pelo calor e o suor.
DERMOXA:—Dá ao corpo uma deliciosa sensação de bem estar sendo um poderoso antiseptico para todas as afeções da pele calmando a **irritação** e a **comichão.**

A venda em todas as farmacias e drogarias
Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, Lda.—Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA
N. B.—Exijam os verdadeiros saes «Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não têm nenhum valor curativo

DE ROMA

O QUE É
a campanha
anti-fascista
segundo diz
Mussolini

ROMA, 26

A maioria parlamentar reuniu-se no Palacio de Veneza, com a assistencia de 341 deputados, perante os quais o sr. Mussolini pronunciou um vibrante discurso, invocando novamente a concordia e a pacificação e deplorando a altamente exagerada e fantastica campanha anti-fascista, nos ultimos tempos desenvolvida na Italia e no estrangeiro.

Mussolini proclamou a perfeita constitucionalidade das providencias tomadas em virtude do assassinio do deputado Matteotti, e confirmou que se manteria no seu posto, introduzindo na orientação governativa as modificações que forem necessarias e selecionando o partido fascista.

—A milicia fascista—declarou o presidente do conselho—será mantida e enquadrada nas forças armadas regulares, e a actual Camara deve funcionar regularmente, para o que renuncia o governo á emissão de decretos com fôrça de lei.

Mussolini
é aclamado pela multidão

Seguidamente, Mussolini afirmou energicamente que, se a minoria pretender continuar com o obstrucionismo e com o proposito de derrubar o regime fascista, o governo opor-se-ha energicamente a tal tentativa, deixando á oposição a responsabilidade dos graves acontecimentos, que, é facil de prever, se viriam a dar em tal caso.

O presidente Mussolini foi delirantemente aclamado ao terminar o seu discurso, sendo acompanhado por todos os deputados da maioria e por uma indiscriptivel manifestação popular, ao sair do Palacio de Veneza. — (L.)

O fascismo
e a atitude de Mussolini

ROMA, 26

Mussolini, discursando no Senado, referiu-se ao assassinato do sr. Matteotti, tendo dito que se vive numa grande crise moral e politica e que o crime contra o sr. Matteotti tem toda a sua reprovação e que a justiça perseguirá inflexivelmente os reus desse nefando atentado. O fascismo perdurará mas a dentro da Constituição. O governo permanecerá no seu posto até ás novas eleições porque uma crise agora seria muito grave.—(R)

Matteotti
e uma resolução da C. G. T.

ROMA, 26

O governo não se opoz á resolução tomada pela C. G. T. de se suspender o trabalho durante 10 minutos no dia 27 do corrente em homenagem ao deputado socialista Matteotti.

A Agencia Stefani diz que a imprensa comenta favoravelmente o discurso pronunciado pelo sr. Mussolini.

«Il Mondo», jornal da oposição, deixa entrever que a oposição não aceitará o convite que lhe é feito no sentido da pacificação pelo sr. Mussolini e que não desarmará.—(H.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NAO PODE SER!

AMEAÇA

eternisar-se o conflito dos telegrafo-postais

devido

ao desinteresse oficial

Apesar de tudo, o movimento do pessoal maior dos Correios e Telegrafos, iniciado nos primeiros dias do mês passado, conseguiu prender as atenções do publico por virtude, não só das perturbações que acarreta uma paralisação de serviços tão necessarios á vida moral e material dos povos, mas sobretudo pelas caracteristicas singulares que apresentava. Sucessos politicos de grande vulto, como as ameaças de revoluções e o conflito da aviação, relegaram-no para segundo plano, limitando-se o publico a pensar que havia mais uma greve.

Mas os dias sucedem-se, e o cidadão não deixa de ouvir falar no conflito telegrafo-postal, numa questão que se eterniza, etc. Com a persistencia, desperta. E' natural a curiosidade.

Que quererá aquela gente que ha 50 dias, lutando já com privações, se recusa a reassumir as suas funções, sujeitando-se á demissão, resistindo ás posteriores intimações para se apresentar sem respeito pelo decreto de demissão, que quererá essa gente que não pede dinheiro?

Nós conhecemos já a questão em todos os seus detalhes. Mas, para mais autorisadamente satisfazermos a curiosidade do publico, damos a palavra a um funcionario:

—Quais as vossas reclamações?

—Fundamentalmente só ha uma: a que transmitimos ao sr. Antonio Maria da Silva em 10 de Maio. No dia anterior, os funcionarios das Centrais do Porto e Lisboa tinham sido vergonhosamente corridos por grupos de carteiros e boletineiros que se faziam acompanhar de forças da Guarda Republicana, cuja intervenção os chefes dessas grupos tinham pedido. O pessoal de Lisboa apresentou-se em massa ao sr. Administrador Geral, declarando que só podiam voltar ao seus lugarem quando fossem castigados os responsaveis pelo enxovalhos.

O que se passou depois, todos o sabem. O governo não consentiu no castigo, entregou os serviços á D. G. T., intimou-nos a apresentarmo-nos a ela, recusámos, os colegas da provincia, que mantem comnosco os mais estreitos laços de solidariedade, deram-nos o seu apoio, fomos todos demitidos e... está tudo «normalisado»...

—Falemos agora do boato corrente das represalias que pretendem exercer sobre o pessoal menor...

—Ah! Sim. Isso é uma calunia de que se servem os promotores e executores dos assaltos que, devo dizer são uma pequena minoria.

OS CAMBIOS

Não houve cotação na Bolsa, razão porque não publicamos a respectiva secção.

A VIAGEM AEREA

Juventude Catolica de Lisboa

Como estava anunciado, celebrou-se, pelo meio dia de hoje, na igreja do Corpo Santo, a missa em acção de graças pelo bom exito da viagem aerea Lisboa-Macau, da iniciativa da direcção da Juventude Catolica de Lisboa.

Foi celebrante sua excelencia reverendissima o sr. bispo de Meliapor, destacando-se dentre os numerosos assistentes a este acto de piedade, toda a direcção da J. C. L., a maioria dos seus socios, muitas senhoras, o pai de Brito Pais e a esposa de Sarmento de Beires.

A familia dos ilustres aviadores recebeu, no final do Santo Sacrificio, as homenagens dos socios e da direcção da «Juventude», a que correspondeu, comovidamente, com palavras de agradecimento.

DE LUTO

Celeste Maria da Silva

Foi muito concorrido o funeral, que hoje se realisou, da menina Celeste Maria da Silva, estremecida filha do porteiro da sala da Camara dos Deputados, sr. José da Silva.

Fizeram-se representar o sr. ministro dos Estrangeiros, por um dos seus secretarios, e todas as secções do Congresso da Republica.

No cemiterio organisaram-se turnos e dirigiu o funeral o sr. Manuel Marques Nelas, ajudante do chefe dos continuos da Camara dos Deputados.

A TARDE PARLAMENTAR

Cunha Leal

pergunta

ao chefe do governo:

"Quando é que está resolvido a pôr cobro a esta farça?„

Dada a palavra ao sr. Tavares de Carvalho alguns parlamentares aconselham ao orador a que desista da palavra—por não estar presente nenhum membro do governo.

O sr. Tavares de Carvalho, descobrindo, na bancada ministerial, o sr. ministro das Colonias, não desiste do uso da palavra e afirma o seguinte:

—E' necessario que sejam pagos os vencimentos dos funcionarios das colonias que não têm com que viver e bem assim a importancia das encomendas postais, que o comercio enviou para as colonias á cobrança e que o Estado cobrou e não paga em Portugal.

O problema é de dificil resolução no caso das transferencias, mas pode e tem de ser resolvido desde já. O sr. ministro das Colonias teve a desculpá-lo o facto do problema dever ser resolvido com a presença do Alto Comissario. Agora já não pode desculpar-se com isso. Ha doze dias que prometeu, mesmo á sobre-posse estudar o assunto. Pois é preciso resolvê-lo, porque não permite maiores delongas.

O sr. ministro das Colonias diz que os vencimentos dos funcionarios só podem ser pagos quando as provincias ultramarinas habilitarem a Metropole a satisfazer estes encargos.

O sr. Tavares de Carvalho interrompe dizendo que os funcionarios não têm nada que empenhar, que é preciso efectuar-se o pagamento imediatamente por processo que o ministro das Colonias entenda poder pôr em execução.

O sr. ministro das Colonias diz que as provincias são autonomas, que a Metropole não pode resolver os seus compromissos.

O sr. dr. Tavares de Carvalho diz que ficam, então, os funcionarios sabendo que escusam de contar com qualquer auxilio do governo e que devem limitar-se a aguardar que das colonias venha o dinheiro que mal lhes chegará para não morrerem de fome.

O sr. Victorino Mealha protesta contra a forma, verdadeiramente lamentavel, como se portou o oficial da guarda republicana nos recentes acontecimentos de Silves, provenientes da greve corticeira, mandado atacar mulheres e crianças, de cumplicidade com o administrador do concelho.

Os protestos do orador são secundados pelo sr. Velhinho Correia, que declarou a necessidade de ser feito um inquerito de modo a que a opinião publica fique devidamente elucidada, castigando-se os verdadeiros culpados dos barbarismos cometidos.

O sr. ministro das colonias promete transmitir as considerações e protestos de orador ao seu colega da pasta do Interior.

Prossegue a votação sobre o emprestimo de Moçambique.

O sr. Ferreira da Rocha continua a manter o seu ponto de vista de que os emprestimos devem ser realizados em moeda nacional—de harmonia com a moção apresentada em 20 do corrente—tendo sido aprovadas hoje as duas partes 1.ª e 3.ª, e regeitada a 2.ª—depois de terem falado sobre o assunto, protestando, como sempre, contra o emprestimo, por desconhecerem as bases em que foi lançado, os deputados srs. Nuno Simões e Portugal Durão.

O sr. Pereira Bastos ocupa-se da amnistia aos oficiais caidos sob a alçada do Codigo Militar. Afirma que só o poder executivo lhe poderá conceder o indulto, dando-lhes como cumpridas as penas. Não compete ao Parlamento amnistiá-los, pois isso agravaria a honra do exercito.

* * *

Entrando-se na ordem do dia, é apresentada pelo sr. Abilio Marçal uma proposta referente á prorogação dos trabalhos parlamentares até fins do proximo mês de Julho, tendo sido aprovado ficar a Camara com a iniciativa da convocação extraordinaria do Congresso, afim de se pronunciar sobre o assunto.

* * *

O sr. presidente do ministerio declarou á Camara que o sr. Nunes Simões abandonou a pasta do Comercio, ficando substituido pelo sr. ministro da Instrução.

O sr. Cunha Leal, a proposito desta participação, ataca veementemente o governo, preguntando ao sr. Alvaro de Castro, altos brados:—Até quando tenciona v. ex.ª fazer durar esta farça?

—Deixe de ser comparsa nesta comedia, sr. presidente do ministerio, por sua honra e dignidade da Republica.

A Camara escuta, no maior silencio, cortado pelos apoiados nacionalistas, a catilinaria veemente do sr. Cunha Leal.

A VIAGEM AEREA

Os aviadores

chegaram a Macau

sendo delirantemente aclamados

No ministerio das Colonias foram hoje recebidos os seguintes telegramas:

«MACAU, 26, ás 8 horas da manhã.—Leal Senado Club de Macau, sessão solene Paços do Concelho, sauda herois de Portugal, chegada gloriosa intrépidos aviadores. Regosijo geral.

Presidente do Leal Senado»

«MACAU, 26, ás 12,50.—Aviadores chegaram a 25, a bordo da canhoneira «Patria».

Grande alegria, especialmente entre a marinha.

A «Patria» foi o ultimo navio que Gago Coutinho comandou.

Cumprimento V. Ex.ª, agradecendo.

Aviadores tencionam regressar breve.

Governador»

DE REGRESSO

CHEGOU

esta tarde no «S. Miguel» a missão de estudo

que foi

ao archipelago dos Açôres

Ao cais de Santos, cheio de bulicio, de rumor e de ansiedade, atracou hoje, ás 15 e 30, o vapor «San Miguel», da Empresa Insulana de Navegação, a bordo do qual regressou a Lisboa a missão de artistas, escritores e jornalistas que ultimamente visitou os Açores.

A's 14 horas, já a Empresa Insulana tivera a amabilidade de nos comunicar, telefonicamente, que o «San Miguel» entrara a barra.

Entretanto, o Cais de Santos ia revestindo a animação propria da chegada de um vapor das ilhas, vendo-se ali numerosas pessoas que aguardavam os ilustres viajantes.

A' medida que o «San Miguel» se aproximava de terra, acenavam com mais entusiasmo lenços brancos, trocando-se cumprimentos efusivos entre os que esperavam e os que chegavam.

Uma das primeiras pessoas a saltar em terra foi o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, que era aguardado pelos nossos queridos amigos srs. Antonio Vieira Pinto e Pedro Bordalo Pinheiro, por alguns redactores do *Diario de Lisboa* e representantes das varias secções do nosso jornal.

Pouco depois, desembarcaram tambem os srs. Trindade Coelho, Teixeira Lopes, Leite de Vasconcelos, Antero de Figueiredo, D. Luis de Castro, Armindo Monteiro, Luis de Magalhães, D. Manuel Bragança e Silva Gaio e os nossos camaradas de imprensa Raposo de Oliveira, Oldemiro Cesar, Armando Boaventura e tenente-coronel Borges—que constituiam a missão que foi aos Açores assistir ao lançamento da primeira pedra para o monumento em honra de Antero de Quental.

A bordo do «San Miguel» viajou tambem o ilustre director do nosso presado colega *A Epoca*, sr. conselheiro Fernando de Sousa, que se encontrava no Funchal, onde sofreu uma queda, de que lhe resultou um ferimento, estando felizmente melhor.

Todos os membros da missão intelectual regressam numa excelente disposição de espirito, verdadeiramente encantados com a viagem e penhoradissimos á hospitaleira população dos Açores, que não cessou de lhes manifestar, até á hora da partida, o seu mais profundo reconhecimento e a sua mais carinhosa estima.

* * *

A' chegada ao *Diario de Lisboa*, foi oferecida ao nosso querido director uma festa intima, em que se trocaram brindes afectuosos, salientando as brilhantes qualidades de inteligencia e de caracter do sr. dr. Joaquim Manso.

Politica Naval e Politica Naval Nacional

O sr. ministro da Marinha, acaba de publicar um importantissimo trabalho subordinado ao titulo «Politica Naval e Politica Naval Nacional», trabalho que tem sido muito apreciado em todos os meios navais.

Casa Africana
Rua Augusta
Exposições permanentes de artigos para homem, senhoras e creanças

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º